

A MEDIAÇÃO ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE DENTRO DA TELENVELA.

LUÍS FERNANDO ARAÚJO

Luís Antônio tem 42 anos e vive com os pais. Levanta cedo todos os dias para trabalhar. Os pais vivem sem muita esperança, reclamam de dor aqui e ali. Quando Luís Antônio fica em casa, tem que esperar sempre a empregada arrumar a casa e quando termina, liga a televisão e fica assistindo às telenovelas. Assim, tem a sensação de que o seu mundo é diferente porque sua imaginação se distancia do cotidiano.

A vida cotidiana é aquela em que todos os dias, fazemos mecanicamente sempre as mesmas coisas. Levantamos para ir ao trabalho, à escola, ao mercado, pagar contas, cuidar das crianças, almoçar, jantar, praticar um esporte, ler jornal, revista, assistir à televisão, etc. A televisão faz parte do nosso cotidiano e ocupa um lugar de destaque na rotina das pessoas. A construção do cotidiano na telenovela é vista como um espaço de mediação entre a ficção e a realidade, além de ser uma cultura de fronteira, em que se pretende difundir e divulgar a cultura brasileira pelo Brasil e pelo mundo afora.

A primeira telenovela a incorporar a realidade em sua trama foi “*Beto Rockefeller*” de Bráulio Pedroso. Foi ao ar pela Tupi em 1968, às 20h, com direção de Lima Duarte. A rua Augusta interagiu com o personagem de Luís Gustavo por meio de sua arquitetura de imagens rearticulando semanticamente toda a trama. A partir desta produção, as demais inseriram em seus textos referências a fatos do cotidiano e passaram a utilizá-los por intermédio da realidade do público.

A Telenovela tem a função de seduzir, agradar o telespectador. É um produto cultural, pois cria hábitos e costumes junto às pessoas e passa a ter um espaço diário na sua vida, como forma de comunicação, de informação e de entretenimento. No entanto, esse produto cultural reproduz o que já acontece, sendo mero repetidor, com algumas pitadas de fantasia e situações bizarras. Se ela cria um determinado produto e o mostra como fruto de um processo cultural, então ela não poderá escapar de ser considerada um instrumento de manipulação, na medida em que estipula padrões, até então, não utilizados.

Misturar ficção e realidade pode ser muito interessante, mas isso não aconteceu com o apresentador Augusto Liberato, no programa Domingo Legal, do SBT, no dia 07/09/03, criando uma polêmica sobre uma suposta falsa entrevista com membros do PCC e abriu uma discussão com autoridades a respeito da ética em relação aos programas de auditório

que misturam ficção, realidade e entretenimento, mas essa mistura em telenovela é útil, pois o telespectador passa a observar mais a sua realidade e ao mesmo tempo reflete dentro da trama as questões sociais do país.

Não no sentido de transferir para a narrativa as coisas da vida, pois não é a representação dos fatos concretos e particulares o que produz o sentido de realidade na ficção, mas uma certa generalidade que visa ambos os lados e dá consistência tanto aos fatos particulares do real quanto ao mundo fictício (Martin-Barbero 2001).

A telenovela é o produto mais consumido no Brasil. Seu sucesso em relação ao telespectador deve-se à proximidade entre a realidade e a ficção. Sua trama envolve-o num processo de relação íntima entre as situações que os personagens vivem dentro da ficção com o real e ao mesmo tempo trabalha na mente do telespectador seus sonhos e desejos. A construção do personagem dentro da teledramaturgia é elaborada por hábitos rotineiros do dia-a-dia, e ao ver essa situação que é vivida e representada pelo personagem, o telespectador cria um elo de intimidade e integra em sua vida durante a exibição da telenovela. Com isto, a ficção precisa do toque da objetividade para que toda interpretação seja possível e cabível para o autor e o telespectador.

A importância do cotidiano para a telenovela é tão grande que o autor insere na vida de seus personagens temas ligados ao dia-a-dia do público brasileiro. Em “**Mulheres Apaixonadas**”, o autor Manoel Carlos, inseriu nos capítulos um número razoável de *merchandising* social, um exemplo disso foi a aprovação no Senado do Estatuto do Idoso, o aumento das denúncias na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, após a cena em que Raquel (Helena Ranaldi) denuncia Marcos (Dan Stulbach), pela agressão sofrida; uma passeata contra a violência que reuniu todo o elenco e uma cena de bala perdida que causou polêmica em relação ao turismo no Rio de Janeiro. Glória Perez discutiu contra o uso de drogas e álcool, incluindo depoimentos reais de dependentes químicos na trama de “**O Clone**”.

Entrevista no Jornal Estado de São Paulo, do dia 28/09/03, o autor Manoel Carlos disse: “Estou levando as pessoas a refletirem sobre os assuntos mencionados, já que a ficção tem que fazer sentido, coisa que a realidade não precisa”.

A TELENOVELA “ANJO MAU”

FICHA TÉCNICA:

De: Cassiano Gabus Mendes.

Escrita por: Maria Adelaide Amaral.
Direção Geral: Denise Saraceni.

PERSONAGENS:

Nice Machado: Glória Pires
Rodrigo Medeiros: Kadu Moliterno
Ricardo Medeiros: Leonardo Brício.
Estela Medeiros: Maria Padilha.
Tadeu Medeiros: Daniel Dantas.
Alzira Machado: Regina Dourado.
Lucas Machado: Marcio Garcia.
Augusto Machado: Cláudio Correa e Castro.
Gorete Garcia: Lilia Cabral
Bene Garcia: Luiz Sallen.
Simone Garcia: Samara Felippo.
Clô Jordão Ferraz: Beatriz Segall.
Helena Jordão Ferraz: Bel Kutner.

Fred Jordão Ferraz: Jackson Antunes.
Dona Lizinha Jordão Ferraz: Jordão: Aricle Perez
Lavinho Jordão Ferraz: Gabriel Braga Nunes.
Rui Novaes: Mauro Mendonça.
Teresa Novaes: Luiza Brunet.
Paula Novaes: Alexandra Negrini
Bruno Novaes: Emilio Orciollo Netto.
Lívia Furtado: Lavínia Vlasak
Marilu Furtado: Mila Moreira.
Ciro Furtado: Raul Gazzola.
Américo Furtado: Sergio Viotti.
Dona Cida Noronha: Lea Garcia.
Vivian Noronha: Thais Araújo

COMENTÁRIOS

A telenovela “*Anjo Mau*”, escrita por Maria Adelaide Amaral, exibida em 1997, foi baseada na versão original de Cassiano Gabus Mendes, que foi ao ar em 1976 com Suzana Vieira no papel de Nice.

“*Anjo Mau*” é a história de Nice, uma babá que sonha em encontrar um príncipe encantado, e ao mesmo tempo é rejeitada por todos e principalmente pela mãe. O que diferencia essa teledramaturgia em particular das demais, é justamente o desdobrar da trama, realizada de tal maneira, que o telespectador deve acompanhá-la passo a passo, sob pena de perder o fio da meada. Foi empregada a técnica do melodrama, com drama, busca da felicidade, vilania e valorização do amor, ingredientes de que o público gosta. Na época de sua exibição no horário das seis, teve uma ótima audiência. Em 2003, a Rede Globo reprisa no *Vale a Pena Ver de Novo* com uma boa audiência no horário das 14h30. Os ganchos da trama são amarrados pelo tipo de vida que os personagens levam.

Os cenários principais são as *Famílias Medeiros, Novaes, Alzira Machado, Jordão Ferraz, Furtado, Garcia, Noronha* e a *cidade de São Paulo* com suas ruas, avenidas, bairros, restaurantes, museus, criando uma alusão e situação contemporânea. O cotidiano nesta telenovela é inserido na trama de uma maneira que a realidade funciona muito bem dentro da ficção de uma forma que o telespectador se identifica como uma projeção para dentro da tela e principalmente para a pele dos personagens num processo metonímico.

Essa telenovela mostrou as virtudes e os defeitos dos seres humanos e, por intermédio dos diálogos, os personagens têm a coragem de dizer coisas que as pessoas no seu dia-a-dia não conseguem.

CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS PRINCIPAIS

Nice: Uma criatura de falsas referências devido ao seu histórico, tanto que confunde o amor. Acha que precisa amar mais do que ser amada para sentir-se adequada, merecedora da sua própria existência. Está em constante procura por segurança, pois é insegura e considera que o amor poderá trazer a força de que precisa para viver. É uma mulher madura e vai encontrando o equilíbrio com clareza em meio às turbulências externas e internas.

Rodrigo: A história da família é omitida pelo autor. Já encontramos o personagem adulto e sem memórias da infância ou de fases de desenvolvimento da personalidade. Observamos que ele vive um papel sério, contra a sua natureza. O executivo, na verdade, gosta mesmo é de aventura, de risco. É como se a juventude lhe tivesse sido roubada. A maturidade surge com a presença da Nice, e isso assusta porque vem muito pesada, cheia de responsabilidades.

Paula: moça mimada, vive fazendo intrigas com Nice, sua rival em relação ao amor de Rodrigo. Invejosa, ciumenta e representa o lado ruim do ser humano.

Ricardo: Carente. Largado da família. Acima de tudo porque deseja romper com os valores tradicionais que recebeu em sua educação, mesmo não sendo forte o bastante para rebelar-se. Sensível, quer chamar a atenção e briga por respeito e aceitação.

Alzira: mãe de Nice, uma mulher sofrida pela vida, traz em seu coração muito ódio e não consegue transmitir amor pela filha. A experiência com o amor aconteceu bem tarde em sua vida. Uma mulher de infância e adolescência sofridas, fonte de suas perturbações. Seu semblante é um tanto quanto pesado, de pouca harmonia. Não é uma imagem que nos transmite tranqüilidade, muito pelo contrário: sisuda, testa franzida e de pouco afeto. As visões e/ou leituras de cartas surgem desta confusão, da tentativa de tentar entender o mundo e a vida. Como não esteve presa a padrões estereotipados ao longo da vida, é livre para sentir as mais diversas emoções, não se assusta com coisas ruins, intrigas, o que

facilita a captação que ela diz ter, mas que pode muito bem ser confundida com as próprias perturbações que ela vive. Busca, desesperadamente, sentir e viver o amor.

ANÁLISE CRÍTICA DOS PERSONAGENS

Não há uma exploração a fundo dos perfis psicológicos dos personagens. Suas personalidades são rasas, mas seus envolvimento, por serem variados e muitas vezes contraditórios. No nível de segmento os tornam enigmáticos, a ponto de ficarem no imaginário do telespectador. Os personagens dessa telenovela estão vinculados por conexões e relações com a própria existência, dentro de um processo de passividade, pessoal, individual e subjetiva.

As necessidades humanas dos personagens de “*Anjo Mau*” são colocadas pelas necessidades do “Eu” (dores física, psíquicas, paixões). Com isso, o telespectador se identifique as suas necessidades do “Eu” por intermédio das situações que os personagens vivem dentro da trama, num processo de catarse. Nice (Glória Pires), no decorrer da história, passa por várias dificuldades e o telespectador, ao acompanhar esse calvário, faz uma introspecção de sua vida.

Os personagens femininos são complexos e de várias facetas, mulheres sedutoras, conflitantes, falsas, características um pouco desequilibradas pela insegurança no amor.

Concluimos que os personagens dessa telenovela, enfim, estão inseridos numa rede de emoções, de histórias de vida diferentes. Cada pessoa interpreta o mundo por uma ótica individual e o autor tenha uma intenção na sua ação, não necessariamente influencia o telespectador como imagina, porque ele é livre, reage de acordo com os seus próprios valores.

DEPOIMENTOS SOBRE O COTIDIANO NA TELENOVELA.

Por que a telenovela penetra diariamente em nosso cotidiano? A resposta a esta pergunta está no relacionamento da telenovela com os telespectadores, a saber:

“Devido à repetição, entra na brecha que o telespectador deixa relaxar – na confiança em que aquilo acontece numa área distante, subjetiva...pela aproximação do humano que há nas tramas (raiva, medo, amor, discórdia).

É importante ressaltar que o tipo de veículo – a TV – é uma forma de comunicação quase completa, que toma conta de vários dos sentidos do homem: visão, audição, etc. Também, é importante lembrar que as tramas são traçadas com base na emoção – centro do ser humano, aliás, o que o diferencia dos demais animais, pois utiliza todos os sentidos porque são todos bem desenvolvidos, ou seja, sente mais” (Maria Nilda Santos, Jornalista).

“A telenovela entra diariamente na nossa vida porque ela retrata um pouco da nossa vida (relação com a família, amigos e inimigos, contrastes sociais) e também mostra um pouco daquilo de bom que gostaríamos que acontecesse em nossas vidas: emoção, amor, finais felizes, alegria. A telenovela é fantasia, e nós precisamos sempre, senão ninguém agüenta” (Marina – ONG Sem Limite).

“Acompanhar meses a fio determinada ficção é melhor que divã de analista. É discussão certa no cotidiano. Por intermédio da telenovela que nos sentimos poderosos, afinal, cada ficção nos permite ser um escritor, diretor, ator, atriz e até mudar o rumo do percurso normal das coisas” (Assis, Jornalista).

“A telenovela penetra diariamente em nosso cotidiano por várias razões. Uma delas é a fuga da própria realidade, seja rejeitando o próprio estilo de vida, condição social, sociabilidade, condição financeira, etc. Outra, é podendo participar de uma ficção, como quando se lê um livro, sente-se como se estivesse atuando paralelamente, divertindo-se em exercer a arte de atuar sem ocupar um lugar próprio, mas sombreando determinado ator” (Ivete- Publicitária).

“Num país com tanta dificuldade para lazer e entretenimento, a televisão e especialmente a telenovela tem um público cativo que acompanha o desenrolar da trama como se estivesse vendo desenrolar de sua própria vida. Tal constatação colide com o fato de que em muitos outros países do mundo, a telenovela brasileira rouba a cena e faz parte do cotidiano das pessoas, ou seja, talvez a grande verdade é que as telenovelas são realmente boas. No caso da telenovela Celebridade, sem tema algum de interesse, a coisa vai melhorando dia-a-dia, com as tramas imaginadas pelo autor e vai ficando um hábito diário” (Lucilene Cury – Profª da USP).

“Talvez algumas situações mostradas na telenovela sejam bem próximas da realidade dos que assistem ou mostrem a realidade que vivem: é, então, mais uma forma de identificação. Em qualquer caso, parece-me que é sempre uma forma de sair da realidade cotidiana, e esquecer os problemas: já faz parte do cotidiano de muitos brasileiros assistir às telenovelas da Globo, como um momento de lazer gratuito, após as notícias do Jornal Nacional”. (Márcia- Profª da UNIP).

Os entrevistados relatam alguns pontos importantes para a audiência da telenovela: emoção/subjetividade; reflexão sobre relações íntimas e sociais individuais; fantasia e entretenimento; e identificação com as personagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telenovela é um meio de comunicação, cujo resultado o autor avalia por intermédio de pesquisa e de opinião do telespectador, como elemento de influência para a avaliação da história e dos personagens. Os temas que são abordados na telenovela não devem cair em estereótipos, tendo em vista que a duração da telenovela é efêmera, e estes assuntos só terão vida durante a exibição da mesma. O importante é trazer essas discussões

em geral e não só num capítulo, como um objeto de estudo, na observação de como ela influencia as pessoas e também como produto de mais prestígio da comunicação de massa.

Vivemos em dois mundos, um deles é o da realidade, em que predomina a objetividade e os compromissos que temos com o nosso dia-a-dia. E outro é o da fantasia, em que predomina a subjetividade, dentro de um mundo de sonhos, ilusões e desejos. A telenovela tem uma relação de contato com o indivíduo, por intermédio da imagem, provocando e ao mesmo tempo, desenvolvendo o imaginário e transportando a um mundo totalmente, diferente do seu.

A telenovela revela-se uma cultura híbrida, ou seja, uma cultura de fronteira, onde o que se pretende estudar é a possibilidade de comunicação e conhecimento que a telenovela permite não só nas pessoas, mas também como forma de difusão e divulgação de cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, Jesús Martin. *Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia*. 2 ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. 9 ed. Petrópolis, 2003.

MOTTER, Maria Lourdes. *Ficção e realidade – a construção do cotidiano na telenovela*. São Paulo: Alexa Cultural, 2003.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia de televisão*. São Paulo: Moderna, 1998.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.